



**EDUCAÇÃO, CORPO E
MOVIMENTO**

DADOS INSTITUCIONAIS

CNPJ:	17.145.404/0001-76
Razão Social:	CENTRO EDUCACIONAL MALTA LTDA
Nome de Fantasia:	FACULDADE MALTA
Esfera Administrativa:	PRIVADA
Endereço:	Av. Barão de Gurguéia, nº 3333b, Bairro Vermelha
Cidade/UF/CEP:	TERESINA-PI. CEP: 64018-500
Telefone:	(86) 3303-5002
E-mail de contato:	maltafaculdade@gmail.com
Site da unidade:	http://www.faculdademalta.edu.br/

Sobre a Autor(a):**Thayane Nascimento Freitas****FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Atualmente é Mestra em Educação Especial e Inclusiva na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/PROFEI. Professora Efetiva da Secretaria Municipal de Educação-SEMEC de Teresina_PI, atuando como formadora de professores na perspectiva inclusiva. Professora Substituta da Universidade Estadual do Piauí- UESPI -Campus Torquato Neto- Teresina. Atuou como Professora substituta no Instituto Federal do Piauí- IFPI, campus Teresina central. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (2014), pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Graduada em Letras/Libras, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI. Especialista em Língua Brasileira de Sinais com docência no Ensino Superior, pela Faculdade Evangélica do meio norte- FAEME. Especialista em Educação Especial, pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM. Especialista em Supervisão, Gestão Escolar e docência do Ensino Superior, pela Faculdade Einstein- FACEI. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita Digital/ NEPCED/CEALE//UFMG. Desenvolve pesquisas na área da Educação, com ênfase na área dos Estudos Surdos, Libras, Surdez e Educação Especial.

APRESENTAÇÃO

Caro/a estudante,

Este material didático destina-se aos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Malta-FACMA. Torna-se essencial para a formação profissional do Pedagogo, através da disciplina de “Educação, corpo e movimento”, no intuito de conhecer a relação destes para o desenvolvimento motor infantil, através da Educação física na infância, que contribuirá para o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Na Unidade 1 “O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL”, você vai estudar sobre algumas teorias sobre o desenvolvimento da criança de zero a seis anos nos aspectos cognitivos e motor, para entendermos através dessas teorias como auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Na Unidade 2 “A PSICOMOTRICIDADE COM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS”, você vai conhecer a abordagem da psicomotricidade com a relação do corpo e do movimento na Educação Infantil, e compreender a sua importância para um desenvolvimento global da criança.

Na Unidade 3 “EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, você vai entender como a Educação física se faz necessária em todas as modalidades educacionais, visto que nosso corpo deve estar em movimento, e quando trata-se da infância, esses movimentos devem ser compreendidos como expressão do corpo, como uma aprendizagem.

Elencamos como crucial nesse processo, a importância da leitura integral deste material, bem como as leituras de apoio, além do aproveitamento das oportunidades de discussão com os colegas e o(a) tutor(a)/professor(a). Não pretendemos esgotar a discussão sobre tal temática com esta apostila, buscamos, através dela, incentivar a reflexão e a pesquisa para a construção de novos saberes sobre a temática.

Bons estudos.

Sumário

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL	6
OBJETIVOS:	6
DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	7
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR	11
Hora de Revisar	13
UNIDADE 2 – A PSICOMOTRICIDADE COM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS	15
OBJETIVOS:	15
INTRODUÇÃO	16
CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE	18
BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE	20
ÁREAS DA PSICOMOTRICIDADE	23
TONICIDADE	23
A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Hora de Revisar	29
UNIDADE 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
OBJETIVOS:	31
A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	32
O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	35
O VALOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL	37
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ELEMENTOS ESTRUTURAIS	39
Hora de Revisar	44
REFERÊNCIAS	45

UNIDADE 1 - DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

OBJETIVOS:

- **Conhecer as teorias do desenvolvimento motor na infância;**
- **Identificar as fases de amadurecimento psicomotor para o auxílio no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.**

UNIDADE I

Nesta unidade iniciaremos a entender segundo a perspectiva das pesquisas de autores como Carvalho (2015)¹, Raithz; Sousa e Veiga (2019)², sobre o desenvolvimento motor na Educação Infantil, para o aprimoramento de habilidades necessárias para atingir competências motoras e cognitivas durante o processo escolar.

LEITURA DE PARTE DO TEXTO DO AUTOR CARVALHO (2015)

DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento motor serviu para expressar um aspecto do processo desenvolvimentista total e está inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo exercida uma ascendência psicológica ou intelectual por muitos fatores. O mérito do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizado ou considerado como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente. (BATISTELLA, 2001).

¹ CARVALHO, LUCAS CAMPOS DE. PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB; FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES ; Monografia. Brasília 2015

² RAITHZ, Anne Letícia; SOUSA, Francisco José Fornari; VEIGA, Fabiano Romero. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR. Centro Universitário UNIFACVEST, Monografia. 2019. Santa Catarina.

Todas as continuações fundamentais para desenvolvimento motor estão apoiadas no procedimento praticado no desenvolvimento do cérebro, visto que a alteração continuada na capacidade motora de um indivíduo, estimulada pela interação desse indivíduo com seu ambiente e com a tarefa em que ele esteja praticando. Assim, as características hereditárias de uma pessoa, em conjunto com condições ambientais específicas (como por exemplo, oportunidade para prática, encorajamento e instrução) e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Conforme os autores, atualmente, o desenvolvimento motor é estudado de três maneiras: longitudinal, que envolve o mapeamento de vários aspectos do comportamento motor de um indivíduo por vários anos, medindo as alterações associadas as idades do comportamento; transversal, que permite ao pesquisador coletar, simultaneamente, dados de grupos de pessoas de variadas faixas etárias, apresentando as “diferenças” médias em grupos no decorrer do tempo desenvolvimentista e a longitudinal mista, na qual combina aspectos dos estudos citados anteriormente, abrangendo todos os dados possíveis e necessários à descrição e/ou à explicação de diferenças e alterações, no decorrer do tempo, tanto das funções do desenvolvimento como também das funções etárias.

O desenvolvimento motor apresenta fases e estágios. O processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Podemos observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos). Assim, o processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segundo os autores, a primeira fase é conceituada como a de motora reflexa, os primeiros movimentos de um feto são reflexos, esses que parecem servir como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão usados mais tarde com controle consciente pelo indivíduo; a segunda fase é a dos movimentos rudimentares, que são determinados pela maturação e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível.

A terceira fase é a dos movimentos fundamentais, que ocorrem na primeira infância e constituem-se como consequência da fase anterior do período neonatal.

Este período do desenvolvimento motor representa um estágio, no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seu corpo. Essa fase é propícia para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e, posteriormente, esses movimentos podem ser orientados de modo combinado (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

A última fase do desenvolvimento motor é denominada de movimentos especializados, no qual se caracteriza como o resultado da fase de movimentos fundamentais. Nesse estágio, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras, complexas e presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Este é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para um desenvolvimento motor adequado ao longo do tempo, o movimento é muito importante e está sempre presente, sair da condição de inabilidade do bebê para a habilidade da infância e da fase adulta e volta para a inabilidade quando avança a idade. O desenvolvimento motor é observado por alterações evolutivas no comportamento motor (FORTE, 2010).

Segundo o autor, todos estão a cada dia conhecendo a dominar a movimentação, controle e a competência do corpo, em reação aos desafios que enfrentamos diariamente em um mundo que sempre modifica. Nas idades iniciais o desenvolvimento motor se detalha através de uma ampla conquista de habilidades motoras, que incentiva a criança a ter um desenvolvimento maior do seu corpo em diferentes posturas, se locomover no ambiente de várias formas e mexer em objetos de várias formas. Quanto mais apurada uma habilidade, maior deve ser a prática para o desenvolvimento do controle indispensável. Assim, uma vez que a criança obtém o comando sobre seu corpo e é competente para resistir às forças da gravidade, novos horizontes estarão abertos para explorar (FORTE, 2010).

**LEITURA DE PARTE DO TEXTO DOS AUTORES RAITHZ; SOUSA E VEIGA
(2019)**

Segundo as autoras, o desenvolvimento motor possui diversas definições. Segundo Oliveira e Oliveira (2006) apud Santos (2018), o desenvolvimento motor é uma transformação constante, que envolve o sistema nervoso central, os estímulos de cada pessoa, além do ambiente em que o cerca. Para Gabbard (1993) apud Silveira (2012), o desenvolvimento motor são mudanças que ocorrem no movimento humano, sucedendo de elementos genéticos e culturais.

Muitos autores afirmam que existem formas diferentes de conceituar o desenvolvimento motor. O primeiro conceito pode ser descrito como uma transformação na capacidade funcional. A segunda definição o desenvolvimento ocorre gradativamente com a idade. O último significado pode ser considerado como uma mudança sequencial. Dessa forma, o desenvolvimento motor pode ser descrito como uma transformação, que ocorre de acordo com a idade, com o ambiente em que o indivíduo está inserido, e com os estímulos realizados.

Para Gallahue e Ozmun (2005. p. 22 - 23), o Desenvolvimento Motor tem início ao nascimento e encerra com a morte e apesar de ser relativo à idade, não depende só dela.

Para Gallahue e Ozmun (2005. p.21):

O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.

Para Payne (2007, p.1) apud Martins e Sousa (2013, p.5):

Desenvolvimento motor humano é tanto um processo por meio do qual passamos o transcorrer da vida, quanto um campo acadêmico de estudo. Como um processo humano, o desenvolvimento motor é definido como as mudanças que ocorrem em nossa capacidade de nos movimentarmos, assim como em nosso movimento em geral à medida que prosseguimos pelas fases da vida.

Todo indivíduo tem a vida dividida em fases: a infância, a adolescência, a idade adulta e a velhice. E todas as fases possuem características distintas que ocorrem com a maturação do corpo. Durante a infância, principalmente nos primeiros anos de vida, a criança está explorando o mundo ao seu redor, com os olhos e com as mãos, assim, ela estará dando início ao seu desenvolvimento das habilidades motoras. De

acordo com Batistella (2001) apud Balbé, Dias e Souza (2009), a criança terá mais independência através do seu desenvolvimento motor.

Magalhães, Kobal e Godoy (2007) apud Oliveira (2018) afirmam que entre dois e sete anos que a criança aprende a andar, correr, saltar, entre outras habilidades fundamentais, e com o decorrer do tempo, essas habilidades vão sendo aprimoradas. Sendo assim, a Educação Física Escolar é de extrema importância para desenvolver e aprimorar as habilidades motoras de uma criança, já que é nessa mesma faixa etária em que a criança passa grande tempo no ambiente escolar.

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor pode ser estudado através de modelos teóricos, mesmo não existindo muitos modelos que compreendem totalmente esse desenvolvimento, é possível afirmar que o desenvolvimento motor é dividido em fase e estágios (GALLAHUE, OZMUN, 2005).

O modelo teórico mais comum para se estudar o desenvolvimento motor, encontra-se em forma de ampulheta, onde se encontra a divisão das quatro fases do desenvolvimento motor (GALLAHUE, OZMUN, 2005). O criador dessa ampulheta foi David Gallahue, doutor em Desenvolvimento Humano e Educação Especial. Gallahue criou essa ampulheta tendo como referencial a idade cronológica.

De acordo com o modelo de desenvolvimento de Gallahue, Ozmun (2005), o desenvolvimento motor está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; Motora rudimentar; Motora fundamental; Motora especializada.

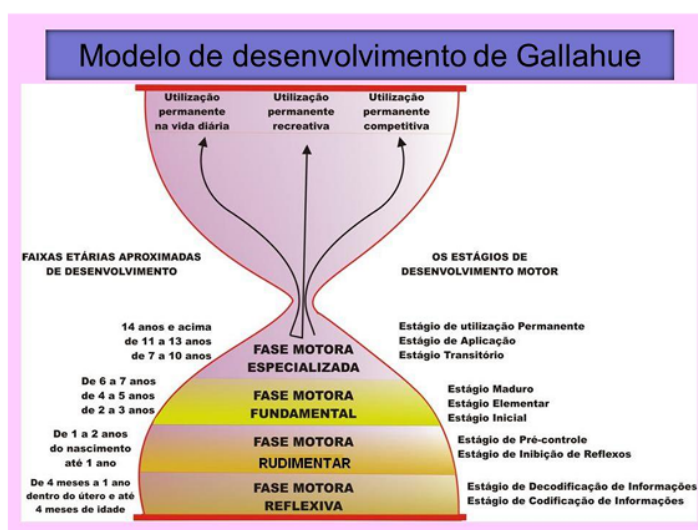


Figura 1. Ampulheta do Desenvolvimento Motor. Fonte: Gallahue e Ozmun (2005).

Como se pode observar na figura 1, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005), a primeira fase chama-se motora reflexiva, ela está dividida em dois estágios, o estágio de codificação de informações e o estágio de decodificação de informações. Esta fase se inicia ainda dentro útero até um ano de idade.

A segunda fase é motora rudimentar, também está dividida em dois estágios, onde o primeiro é o estágio de inibição de reflexos, e o segundo estágio chama-se pré-controle. Esta fase ocorre a partir do nascimento até o segundo ano de idade.

A terceira fase chama-se motora fundamental, nela acontece o surgimento de diversos movimentos, correr, chutar, arremessar, receber, saltar, entre outros. Ela está dividida em três estágios: estágio inicial, que ocorre de 2 a 3 anos, o estágio elementar que acontece de 4 a 5 anos e de 6 a 7 anos, o estágio maduro.

A fase motora especializada é a quarta e última fase, nela vai acontecer o aperfeiçoamento dos movimentos fundamentais. Essa fase está dividida em três estágios, o estágio transitório, de 7 a 10 anos, o estágio de aplicação, de 11 a 13 anos e o estágio de utilização permanente que ocorre a partir dos 14 anos.

De acordo com essa ampulheta, grande parte do desenvolvimento das habilidades motoras, ocorre durante a idade em que a criança está inserida no ambiente escolar. Sendo assim, a Educação Física Escolar tem um papel de grande importância no desenvolvimento motor da criança.

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue, Ozmun (2002) apud Balbé, Dias e Souza (2009), não deve ser diminuída, ou colocada em segundo lugar quando se fala em desenvolvimento, pois esse representa um desenvolvimento de diversas áreas, tendo influências de diversos fatores. Gallahue, Ozmun (2002) apud Balbé, Dias e Souza (2009) também afirmam que o desenvolvimento motor se apresenta por alterações no comportamento motor durante a infância, adolescência, fase adulta e velhice, ou seja, ela ocorre de acordo com a maturação do indivíduo, sendo um resultado, do que encaramos no dia a dia.

Hora de Revisar

- É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará numa criatura livre e independente.
- O desenvolvimento motor possui diversas definições, para alguns é uma transformação constante, que envolve o sistema nervoso central, os estímulos de cada pessoa, além do ambiente em que o cerca.
- O desenvolvimento motor são mudanças que ocorrem no movimento humano, sucedendo de elementos genéticos e culturais.
- O desenvolvimento motor pode ser descrito como uma transformação, que ocorre de acordo com a idade, com o ambiente em que o indivíduo está inserido, e com os estímulos realizados.
- O desenvolvimento motor está dividido em quatro fases: Motora reflexiva; Motora rudimentar; Motora fundamental; Motora especializada.
- A Educação Física Escolar é de extrema importância para desenvolver e aprimorar as habilidades motoras de uma criança, já que é nessa mesma faixa etária em que a criança passa grande tempo no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; LARA, A. A.; CALONEGO, C. O processo histórico, social e político da evolução da educação física. efdeportes.com, 2010. Disponível em Acesso em 19 de ago. de 2019

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. S. Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil. efdeportes.com, 2009. Disponível em Acesso em 23 de ago. de 2019.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. ufscar.br, 2006. Disponível em Acesso em 08 de nov. de 2019

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor, bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo, SP. Phorte Editora. 2005.

GARCES, S. B. B. Classificação e tipos de pesquisas. Universidade de Cruz Alta-Unicruz, 16 2010. 12 f (Texto digitado). Disponível em <
<http://www.redepoc.com/jovensinovadores/ClassificacaoeTiposdePesquisas.doc>>
Acesso em 20 de jun. de 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo, SP. Atlas, 2002.
JESUS, C. A. Educação Física escolar no desenvolvimento motor do aluno. univap.br, 2017. Disponível em Acesso em 20 de ago. de 2019.

LEITE, D. M. et al. A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor. gestaouniversitaria.com.br, 2016. Disponível em . Acesso em: 13 de ago. de 2019.

MARTINS, A.; SOUSA, F. J. F. Importância da educação física escolar no desenvolvimento motor. Unifacvest.net, 2013. Disponível em Acesso em 19 de ago. de 2019.

OLIVEIRA, W. Educação física escolar: desenvolvimento motor, socialização e prevenção. faema.edu.br, 2018. Disponível em Acesso em: 13 de ago. de 2019.

PIRES D. C. M. F. Avaliação do desenvolvimento motor: uma análise acerca do conhecimento dos professores de educação física. diaadiaeducacao.pr.gov.br, 2007. Acesso em: 05 de nov. de 2019.

SANTOS, L. O desenvolvimento motor na educação física escolar. uepb.edu.br, 2018. Disponível em . Acesso em: 20 de ago. de 2019.

SILVEIRA, S. Diagnóstico da aquisição das habilidades locomotoras fundamentais em crianças do 2º ano do ensino fundamental na escola de período integral Professor Venâncio Kottwiz em Ariquemes. bdm.unb.br, 2012. Disponível em: Acesso em: 19 de ago. de 2019.

UNIDADE 2 – A PSICOMOTRICIDADE COM CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS

OBJETIVOS:

- **Compreender a psicomotricidade como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.**
- **Identificar a relação entre educação, corpo e movimento com a aprendizagem infantil no contexto educacional.**

Unidade 2

Nesta unidade iniciaremos a entender a história da psicomotricidade na Educação Infantil, e com a leitura de um artigo das autoras Gomes e Sousa (2020)³, em que traz discussões sobre o corpo e o movimento, destacando a importância da psicomotricidade na educação.

LEITURA DO CAPÍTULO DAS AUTORAS GOMES E SOUSA (2020)

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade contribui de modo expressivo na formação do indivíduo e tem como objetivo incentivar a prática do movimento em todas as etapas do desenvolvimento infantil. Através de atividades lúdicas as crianças criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Perante este contexto, o educador infantil deve estimular o desenvolvimento psicomotor com a intenção de contribuir para a formação integral dos alunos na educação infantil.

O movimento permite a criança explorar o mundo exterior, por isso a estimulação psicomotora é fundamental no desenvolvimento da criança. O papel do professor ou pedagogo que trabalha na educação infantil é proporcionar aos seus alunos processos de afetividade, pensamento, motricidade e linguagem, na qual a dinâmica psicomotora auxilia no potencial de relação pela via do movimento, incentiva o brincar e amplia a possibilidade de comunicação.

A criança encontra-se em constante movimento, expressando-se através da linguagem corporal, o que é uma das formas de ela interagir com seus iguais, propiciando, assim, o contato com o mundo do conhecimento. Considerando a infância como princípio do desenvolvimento humano, observa-se que no Brasil a educação infantil vem progressivamente ganhando destaque por entender a infância como um período de transformações corporais, cognitivas e subjetivas, as quais possibilitam à criança descobertas sobre ela mesma e o universo que a cerca. Nesse

³ GOMES, Cynthia Da Silva Avelino; SOUZA, Ferlucia Sabino de. CORPO E MOVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais...Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236004-CORPO-E-MOVIMENTO--A-IMPORTANCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-NA-EDUCACAO-INFANTIL>. Acesso em: 28/02/2023

contexto, o cuidado com o desenvolvimento da criança torna-se fundamental, já que é o início do processo de aprendizagem assistemático e sistemático. É na infância em que se iniciam as primeiras aprendizagens sistemáticas, ou seja, as escolares.

A infância de hoje é bem diferente do que foi antigamente. A partir da necessidade de se manter em um mercado de trabalho competitivo, os pais tornaram-se cada vez mais distantes no processo de maturação e desenvolvimento de seus filhos, ocasionando mudanças nas relações familiares. A urbanização e a segurança também são fatores de transformação dos costumes infantis, uma vez que geram a diminuição dos espaços e da própria liberdade para as crianças desfrutarem do momento de brincar. Além disso, o fator da iniciação escolar precoce torna as instituições de ensino responsáveis por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social. A escola transformou-se, então, em um espaço importante para as crianças experimentarem novas vivências. Assim confere (Fonseca, 2008, p.488):

“O ato motor humano, embora possa ser estudado em uma abordagem modular nos seus elementos ou fragmentos componenciais (sensoriais neuronais, motivacionais, motores, etc.) não pode ser expresso isoladamente de um contexto comportamental, uma vez que a sua execução é inseparável dos fins e dos objetivos a atingir”.

O corpo surge, portanto, mais uma vez, como o componente material do ser humano, que, por isso mesmo, contém o sentido concreto de todo o comportamento sócio histórico da humanidade. O corpo não é, assim, o caixote da alma, mas o endereço da inteligência. O ser humano habita o mundo exterior pelo seu corpo, que surge como um componente espacial e existencial, corticalmente organizado, no qual e a partir do qual o ser humano concentra e dirige todas as suas experiências e vivências. (Fonseca, 2008, p.410)

Ao longo de uma experiência pedagógica dentro da Educação Infantil, pode-se perceber que a psicomotricidade constitui um meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, ligando às experiências motoras, cognitivas e sócio afetivas indispensáveis a formação do sujeito. Além disso, a psicomotricidade pode favorecer um trabalho preventivo adequado para equacionar possíveis lacunas deixadas durante o processo de maturidade das crianças, compensando deficiências atribuídas à privação de movimento e da experiência lúdico-espacial, comuns nessa infância contemporânea.

Compactuando com os objetivos propostos pelo (RCNEI), acredita-se na necessidade de os educadores aprofundarem seus conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança de forma integrada, já que é através do corpo, na sua integridade motora, cognitiva e psíquica, que o sujeito virá a conquistar diferentes aprendizagens, entre elas a leitura e a escrita. Portanto, entende-se que os estímulos psicomotores destinados à criança no decorrer da infância poderão auxiliar no desempenho da aprendizagem escolar. A esse respeito, vale destacar a seguinte constatação:

[...] “cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isso inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma”. (Brasil 1998a, p. 25)

Os objetivos do RCNEI centram-se no comprometimento e dedicação dos cuidados destinados às crianças em fase de desenvolvimento psicomotor, pelo fato de elas estarem iniciando o processo de escolarização.

A psicomotricidade é uma ciência que busca em muitos campos de pesquisa dados, argumentos e teorias. Duas são as áreas de grande envolvimento com a evolução destas pesquisas. A Educação Física e a Psicologia buscam a cada dia um número maior de resultados em pesquisa para que seus profissionais façam de sua atuação algo cada vez mais competente e sólido no desenvolvimento do homem.

CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma área do conhecimento que estuda os movimentos do corpo humano e sua influência nos aspectos intelectuais, neurológicos e emocionais, integrado em funções das experiências vividas.

Levando-se em consideração as características de uma aprendizagem significativa, a psicomotricidade tem importância à medida que permite a estimulação a partir da superação dos limites nas relações com seu mundo interno e externo.

A criança deve viver o seu corpo através de uma motricidade não condicionada, em que os grandes grupos musculares participem e preparem os pequenos músculos, responsáveis por tarefas mais precisas e ajustadas. Antes de pegar num lápis, a

criança já deve ter, em termos históricos, uma grande utilização da sua mão em contato com inúmeros objetos. (Fonseca, 1993, p. 89).

O objetivo fundamental é desenvolver no aluno a organização espacial e temporal, promovendo melhoras no equilíbrio, coordenação e motricidade fina, bem como integração e conhecimento do próprio corpo, além de trabalhar situações afetivas e emocionais que dizem respeito ao contexto do aluno. Quando a criança é estimulada desde bebê tende a ter mais facilidade nos seus relacionamentos afetivos, na sua forma de lidar com o próprio corpo, com si mesma e com o ambiente social.

Segundo Fonseca (2004, p. 10), a psicomotricidade é atualmente concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio. É um instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e se materializa.

A aprendizagem é um processo complexo que envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras. A maioria das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, o problema não está no período escolar em que se encontra. Assim sendo, é indispensável que a criança, durante o período do ensino infantil adquira conceitos que irão permitir e facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita, nas quais são condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora.

A inteligência não começa, pois, nem pelo conhecimento do eu nem pelo das coisas, enquanto tais, mais pelo conhecimento da sua interação: e é ao orientar-se simultaneamente para os dois pólos dessa interação que ela organiza o mundo, organizando-se a si mesma. (Piaget, 1996, p. 361).

Partindo do entendimento que a psicomotricidade na Educação Infantil é imprescindível, deve-se valorizá-la e trabalhar com as crianças no sentido de concretizar o seu verdadeiro significado.

A psicomotricidade é de suma importância para o desenvolvimento, no qual o movimento humano, portanto é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, este, constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Portanto, a psicomotricidade é uma ciência basilar no desenvolvimento da criança, em que a mesma deve ser estimulada sempre para que possa ter uma formação íntegra, na qual o movimento não é apenas mexer o corpo, é uma forma de

expressão e socialização de ideias, de soltar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo.

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. Sobre o conceito de psicomotricidade, Otoni (2007, p1) fala que:

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como sendo uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A Psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo – choras, medos, alegrias, tristezas, etc. – a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as sua ideias. Constituindo-se como pessoa.

Segundo Le Boulch (2001, p. 41), será “através desta maturação que as estruturas potenciais irão tornar-se funcionais e tal exercício desencadeará uma nova maturação revelando-se em novas estruturas”. O conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora.

O percurso histórico da psicomotricidade marcado profundamente por LEVIN (1995, p. 31), demarca uma virada fundamental na concepção teórico-prática do campo psicomotor, situando, portanto, o terceiro corte epistemológico, em que o olhar do psicomotricista já não está mais centrado num corpo em movimento, mas num sujeito desejante com seu corpo em movimento.

BREVE HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

Ao começar o estudo sobre Psicomotricidade, tornou-se necessário fazer um relato sucinto para expor alguns aspectos que fundamentam e influenciam o referencial histórico sobre o assunto.

Historicamente a psicomotricidade aparece com o discurso médico em primeiro lugar, por neurologistas principalmente por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e posteriormente por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos.

Os estudos iniciais relacionados à psicomotricidade surgiram no início do século XIX, no qual sua história é solidária à história do corpo, que no decorrer das descobertas da neurofisiologia, começam a constatar que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja localizada claramente.

A especificidade do psicomotricista situa-se assim, na compreensão da gênese do psiquismo e dos elementos fundadores da construção da imagem e da representação de si. O sintoma psicomotor instala-se, quando ocorre um fracasso na integração somatopsíquica, consequente de fatores diversos, seja na origem do processo de constituição do psiquismo, ou posteriormente em função de disfunções orgânicas e/ou psíquicas. A patologia psicomotora é, portanto, uma patologia do continente psíquico, dos distúrbios da representação de si cuja sintomatologia pode se apresentar no somático e/ou no psíquico.

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Percebemos que o principal objetivo da educação psicomotora não se reduz ao conhecimento da criança sobre uma imagem do seu corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas auxilia na descoberta estrutural da relação entre as partes e a totalidade do corpo, formando uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. Assim, quando mais cedo abordado no ambiente escolar mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos. Num ambiente altamente favorável, nosso menino ou menina, pode encontrar possibilidades de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas.

Num ambiente indiferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se. (Gesell, 1992, p. 42). O desafio desses novos tempos é estimular a criança dentro da Educação Infantil, sem perder a ludicidade que envolve essa faixa etária. Fazendo com que ela tenha as experiências necessárias a cada etapa de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, brinque.

A estimulação psicomotora na Educação Infantil tem, então, por objetivo a utilização do corpo como meio de comunicação com o mundo, para colocar a criança em situações variadas de exploração e experimentação concreta, apropriando-se e resgatando sua memória motora, cognitiva e social.

A psicomotricidade, enquanto área do conhecimento a respeito do desenvolvimento psicomotor do ser humano estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade do corpo e o funcionamento neurofisiológico, as sensações, afetos, emoções, e construções mentais, assim como a complexidade dos processos relacionais e sociais. Ainda sob a perspectiva de (Fonseca, 2004, p. 12), o autor assim a define:

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana”. A visão esclarecedora do autor supracitado mais uma vez compactua com a concepção do corpo unificado que propicia o humano a interagir e agir no mundo em prol de suas necessidades.

A psicomotricidade é uma especialidade que se compõe através das distintas disciplinas que tratam do desenvolvimento humano, bem como dos possíveis transtornos do desenvolvimento, ela se ocupa tanto do campo educativo quanto do clínico. Nesse sentido, afirma (Fonseca, 2004, p. 14):

“A psicomotricidade como processo de intervenção educativa, reeducativa e terapêutica em múltiplas estruturas de educação, reabilitação, saúde e segurança social, nomeadamente em centros de saúde mental infantil, de medicina psiquiátrica, de medicina física e reabilitação, centros médico-psicopedagógicos, de reeducação e apoio pedagógico, jardins da infância, escolas pré-primárias, preparatórias e secundárias, clínicas, centros de saúde, de segurança social, centros para a melhor idade”.

Desse modo, a psicomotricidade é uma especialidade que vem contribuir com a compreensão do desenvolvimento humano e, portanto, defende a complexidade das aquisições psicomotoras, tão importantes para a produção dos movimentos do ser humano e para o processo de aprendizagem. Diante dos conhecimentos teórico e prático que a psicomotricidade oferece, vale mencionar que ela vem sendo cada vez mais estudada em nosso país, através de congressos, cursos de especialização, assim como já faz parte da grade curricular dos cursos de graduação, tanto no campo da educação quanto no campo da saúde.

ÁREAS DA PSICOMOTRICIDADE

O corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. Desde que nasce a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com seus pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros guardados e usados como referência quando à necessidade de ser criativo na profissão e resolver problemas cotidianos. Os movimentos são saberes adquiridos sem intenção, mas que também ficam à disposição para serem colocados em uso.

Os saberes relacionados à psicomotricidade estão divididos em áreas do desenvolvimento motor que serão relacionadas abaixo com a intenção de demonstrar de uma maneira mais clara e objetiva o significado de cada uma delas. Aleksandr Luria, um dos psicólogos de grande renome internacional é um dos pioneiros nesse estudo, Luria traduziu o funcionamento cerebral em sistemas funcionais e os dividiu em três unidades funcionais. Cada unidade funcional desempenha uma função específica na realização das ações, porém, elas são indissociáveis no processo funcional cerebral, ou seja, uma depende da maturação da outra para organizar e integrar novas aprendizagens.

A primeira unidade funcional é composta pela tonicidade e equilibração e corresponde basicamente a aquisição da persistência motora. A segunda unidade é composta pela noção de corpo, lateralização e estruturação espaço temporal que constituem as memórias corporais. A terceira é composta pelas praxias global e distal, que correspondem à capacidade de relacionar as ações globais mais refinadas.

TONICIDADE

É a atividade primitiva e permanente do músculo, formando o fundo para as atividades motoras e posturais. O tônus muscular é o que assegura a preparação da musculatura para a maioria dos movimentos e atividades práticas (coordenação voluntária de movimentos orientados para um fim).

O tônus exerce a função de alerta, atenção e vigilância, assegurando o bom desempenho da atividade mental. Ele determina a atitude e, também, comanda o gesto, as expressões e as mímicas, refletindo e exteriorizando a expressão única

relativa a um sujeito, reflete ainda, as emoções, apresentando não uma ação puramente muscular, mas o universo particular de cada indivíduo.

EQUILIBRAÇÃO

Equilibração se refere à área básica para o automatismo da movimentação voluntária da criança, seja ela estática ou dinâmica. Uma das principais aptidões de equilíbrio é o controle postural (domínio da gravidade) e o desenvolvimento das aquisições de locomoção (marcha).

NOÇÃO DE CORPO

Para facilitar o estudo e a assimilação dos conceitos, dividiremos essa base psicomotora em duas partes: esquema corporal e imagem corporal. No entanto no indivíduo, ela é indissociável.

Esquema corporal é a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo em um contexto concreto, isto é, a capacidade de reconhecer e nomear as partes do corpo e as funções que elas desempenham. Alguns aspectos que compõem o esquema corporal são o conhecimento do corpo e de suas partes interligadas, a consciência do corpo enquanto realidade vivenciada, a construção de esquemas e a construção concreta dos limites corporais.

A imagem corporal relaciona-se com os aspectos emocionais e com as necessidades biológicas e relacionais, que também irão compor a noção do corpo. Caracteriza-se pela imagem que se tem do próprio corpo, em um contexto mais psíquico e subjetivo. A criança descobre seu corpo, conhece-o e faz uma imagem dele em função da utilização e dos significados que lhe são atribuídos, por meio dos resultados de experiências psicomotoras e da relação com o outro.

LATERALIZAÇÃO

É a tradução de uma assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo. Os espaços motores do lado direito e do lado esquerdo não são homogêneos. Essa desigualdade vai se tornar mais precisa durante a maturação, isto é, ocorrerão dominância hemisférica e prevalência segmentaria que dominarão as atividades práticas de natureza intencional. Os dois hemisférios, direito e esquerdo, são conectados pelo “corpo caloso”, formado por milhares de fibras nervosas que

permitem que os dois hemisférios compartilhem a aprendizagem e a memória. Cada hemisfério tem funções muito claras e diferenciadas, e a troca de informações entre eles é um facilitador e mantenedor da aprendizagem.

A lateralidade é função da dominância lateral, tendo um dos hemisférios à iniciativa da organização do ato motor e, o outro, a função de apoio e auxílio, que incidem no aprendizado e no desempenho das práxias. A lateralização, portanto, relaciona e integra o indivíduo a seu mundo, por meio de uma integração própria e esteroceptiva dos dois lados do corpo, permite a esse indivíduo atuar sobre os objetos, sobre os outros e, finalmente, sobre os símbolos.

ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

Resulta da integração de duas estruturas distintas que têm seu desenvolvimento próprio (estrutura espacial e estrutura temporal), relacionadas a diferentes modalidades sensoriais, a visual, a auditiva e a cenestésica. Por meio do movimento no espaço, pode-se conhecer a distância a que se está do objeto ou a distância percorrida no espaço. Ao agir sobre o meio, a criança aprende a interpretar as informações sensoriais de acordo com o espaço e a construir conceitos espaciais, considerando-se aspectos sensoriais e motores.

PRAXIA GLOBAL

A praxia global tem por objetivo a realização e automação dos movimentos globais durante certo tempo, além da exigência da atividade conjunta de vários grupos musculares. Por intermédio do estudo desta praxia, pode-se observar a perícia postural e a macromotricidade relativas a coordenação dinâmica geral.

PRAXIA DISTAL

Ela integra todas as competências psiconeurológicas adquiridas na praxia global, com maior complexidade e diferenciação, compreende a micromotricidade e a perícia manual (velocidade e precisão dos movimentos finos).

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Toda ação educativa tem origem em uma necessidade própria do aluno. Os objetivos específicos são definidos pelo professor, mas o interesse e o nível de

desenvolvimento do aluno são fatores importantes para que o processo aconteça. Aprender é em síntese um esforço para estimular o desenvolvimento, que é facilitado pela integração sistemática entre o professor e o aluno.

A educação infantil é reconhecida como dever do Estado com a educação a partir do que se afirma a Constituição de 1988, que diz que o atendimento em creches e pré-escolas é um direito social da criança. (BRASIL, 2010, p. 7) A educação infantil é um período muito importante, pois possibilita a criança uma educação libertadora, potencializando a construção do processo de desenvolvimento e sua relação com o mundo. Esse trabalho é elaborado e sistematizado de acordo com as Diretrizes, possui um plano educativo que garante a qualidade do ensino para as crianças.

Dessa nova e rica identidade da infância, que contrasta com a imagem empobrecida e carente de criança passiva e inerte, exclusivamente vista no seu relacionamento com a mãe, e sempre descrita na sua imaturidade e incompetência por tanta literatura psicológica, nasce forte convicção de considerar a idade de zero a três anos enormemente importante para o crescimento pessoal de cada indivíduo. (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p. 102)

É partindo de observações e estabelecendo relações com a realidade e com o meio que ela aprende e assim segue na construção de sua identidade e esse processo de construção, é uma busca da autonomia da criança percorrendo diversos caminhos.

As atividades devem desenvolver a autonomia e construção da identidade de cada um respeitando seus gostos, desejos e conhecimento de si mesmo. O objetivo da educação infantil é educar e cuidar e segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12) é:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam das crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

A proposta curricular da educação infantil deve conter eixos que vão nortear as interações e a brincadeira, ampliando as experiências sensoriais, expressivas, corporais que vão estimular sua individualidade, lembrando sempre de respeitar o ritmo da criança.

O trabalho psicomotor privilegia o ato físico, mas leva-o ao trabalho mental, no qual se aprende a escutar, interpretar, imaginar, organizar, representar, passar da

ideia ao ato, do abstrato ao concreto, bases imprescindíveis da aprendizagem formal. (COSTALLAT et al, 2002, p. 40)

Deve também oferecer diferentes linguagens e formas de expressão, como: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como a linguagem oral e escrita com o uso de diferentes gêneros textuais orais e escrito, contextualizar as relações quantitativas, medidas e orientação espaço temporal.

Outro eixo é desenvolver a autonomia da criança principalmente no asseio pessoal, organização e saúde. O trabalho em grupo, o incentivo a curiosidade a exploração do meio, bem como a arte, a música, cinema e fotografia, teatro, poesia e literatura também são eixos a serem trabalhados.

Para complementar, trabalhar questões de natureza e sociedade, tradições culturais do país e utilizar recursos tecnológicos e midiáticos também fazem parte do currículo da educação infantil.

Cabe ao educador trabalhar a educação motora com as crianças na educação infantil, e saber a importância do conhecimento e aplicação da psicomotricidade, pois quando se fala em movimento, falamos principalmente da psicomotricidade, a qual é importante para o desenvolvimento do movimento e da cognição infantil aprimorando o processo ensino-aprendizagem.

O não planejamento do trabalho leva o executor a sérios problemas de condução, de direcionamento das práticas e principalmente de perda de foco. Se não houver objetivos claros, se não houver uma linha de pensamento para seguir, o professor poderá começar a pegar tudo que aparece e assim acabar perdendo efetivamente a direção e os objetivos que deveriam ser propostos. (ALMEIDA, 2007, p. 19)

A psicomotricidade na educação infantil tem a finalidade de ampliar as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, desenvolvendo deste modo o movimento do indivíduo, que é mais que um simples deslocamento do corpo no espaço, é uma linguagem que permite às crianças interagirem com o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, expressando sentimentos, emoções e pensamentos.

CONCLUSÃO

A importância da psicomotricidade na educação infantil tem seu foco no movimento, principalmente nas suas várias manifestações motoras, para que se possa ampliar o desenvolvimento dos aspectos próprios da motricidade das crianças. A pesquisa proporcionou uma nova visão frente ao trabalho realizado na educação infantil no que tange a psicomotricidade, mostrando que ele obteve um desempenho significativo. Comprovando que a psicomotricidade auxilia a construção do conhecimento facilitando o processo de ensino-aprendizagem nas crianças da educação infantil.

Este trabalho buscou mostrar a importância da psicomotricidade, no desenvolvimento global da criança e a necessidade da Educação Psicomotora nas escolas de Educação Infantil. A Educação Psicomotora é fator importantíssimo para o desenvolvimento físico, psíquico e social da criança, com benefícios que poderão ser notados no decorrer de sua vida adulta.

O ambiente escolar deve propiciar à criança igualdade de oportunidade educacional bem como buscar práticas pedagógicas que busquem articular saberes e experiências com os conhecimentos prévios sejam sociais, culturais ou ambientais visando o desenvolvimento integral da criança.

O papel fundamental da escola é dar à criança oportunidades de agir sobre os objetos do conhecimento e o professor não deve ser aquele que apenas transmite o conhecimento, mas ser um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração. Na escola tanto o conteúdo que está sendo ensinado como o papel do adulto que ensina deve ser cuidadosamente planejado e analisado.

Diante de todas as experiências e práticas vivenciadas neste processo e por todo o trabalho exercido em sala de aula podemos então concluir que cada vez mais o papel no qual desempenhamos é de uma importância muito grande na vida das crianças, pois fazemos parte desse desenvolvimento e esperamos contribuir de forma responsável e enriquecedora na vida delas e que todos possam se comprometer com uma educação de qualidade.

O professor tem um papel fundamental na construção do processo de aprendizagem dos alunos, e sua função ganha ainda maior ênfase quando se trata da educação infantil, pois nesse período é através do vínculo aluno-professor que se dá a aprendizagem, que acontece especialmente no campo emocional, deste modo, com

o trabalho adequado da psicomotricidade em sala de aula e com o auxílio e dedicação do educador poderá amenizar as dificuldades de aprendizagem presenciadas pelos educandos, diminuindo o fracasso escolar.

Sendo assim, verificou-se que a educação psicomotora é indispensável como formação de base, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo e psicológico. Com o auxílio da educação psicomotora a criança terá circunstância favorável à realização do seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de pensar, desejar, perceber, raciocinar, a ter consciência de seu próprio corpo, ajudando-a e beneficiando-a no seu desenvolvimento integral, ou seja, nas suas aptidões perceptivas, seu comportamento psicomotor, como também na manutenção e conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são indispensáveis a qualquer ser humano ao desenvolvimento do seu intelecto.

Hora de Revisar

- A psicomotricidade contribui de modo expressivo na formação do indivíduo e tem como objetivo incentivar a prática do movimento em todas as etapas do desenvolvimento infantil. Através de atividades lúdicas as crianças criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.
- O corpo surge, como o componente material do ser humano, que, por isso mesmo, contém o sentido concreto de todo o comportamento sócio-histórico da humanidade. O corpo não é, assim, o caixote da alma, mas o endereço da inteligência.
- A psicomotricidade é uma ciência que busca em muitos campos de pesquisa dados, argumentos e teorias. Duas são as áreas de grande envolvimento com a evolução destas pesquisas. A Educação Física e a Psicologia buscam a cada dia um número maior de resultados em pesquisa para que seus profissionais façam de sua atuação algo cada vez mais competente e sólido no desenvolvimento do homem.
- A psicomotricidade é uma área do conhecimento que estuda os movimentos do corpo humano e sua influência nos aspectos intelectuais, neurológicos e emocionais, integrado em funções das experiências vividas.
- Alguns autores denominam o funcionamento cerebral em sistemas funcionais e os dividiu em três unidades funcionais. Cada unidade funcional desempenha

uma função específica na realização das ações, porém, elas são indissociáveis no processo funcional cerebral, ou seja, uma depende da maturação da outra para organizar e integrar novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LEVIN, E. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- GONÇALVES, Fátima. DO ANDAR AO ESCREVER: UM CAMINHO PSICOMOTOR. Cajamar/ SP Editora Cultural RBL LTDA.
- FONSECA, Vitor. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. OTONI, B. B. V. A Psicomotricidade na Educação Infantil. Associação Brasileira de Psicomotricidade. [s.l.], Mar. 2007. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm> Acesso em: 22/11/2016.
- PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Ed. Ática, 1996.
- FONSECA, Vitor. Psicomotricidade, psicologia e pedagogia. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GESELL, Arnold: A Criança do 0 aos 5 Anos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/ SEB, 2010. BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIDADE 3 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS:

- **Discutir a importância da Educação Física na Educação Infantil.**
- **Analisar o papel do educador físico no desenvolvimento motor das crianças.**

Unidade 3

Os diversos mitos e conceitos que conhecemos sobre a Educação física, constituem-se em objeto de pesquisa do autor Silva (2016)⁴. Em seu texto que estudaremos sobre a importância do trabalho com o corpo e o movimento para o desenvolvimento motor desde a infância.

LEITURA DO CAPÍTULO DO AUTOR SILVA (2016)

A EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A Educação Infantil no Brasil teve uma maior intensidade após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394/96), no qual estabeleceu que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e é direito das crianças de zero a seis anos e dever do Estado (SANTOS; NUNES, 2007).

Ayoub (2001) entende que as discussões acerca da Educação Física na Educação Infantil realmente só se intensificaram após a LDB. Além disso, no artigo 26, § 3º, da LDB, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 26). Com isso, pode-se analisar que este artigo dá espaço para a entrada da Educação Física na Educação Infantil.

A partir disto, houve intensas discussões a respeito da natureza, das necessidades, do desenvolvimento, do contexto sociocultural e do conhecimento das crianças de 0 a 6 anos. Assim, passou-se a discutir sobre a especificidade da Educação Infantil, assim como o currículo a ser trabalhado. É aí que entra a Educação Física, como um campo de conhecimento científico a ser oferecido nesta etapa de ensino (SANTOS; NUNES, 2007). Pode-se considerar que a inclusão da Educação Física na esfera da Educação Infantil significa um avanço para o ensino, já que abre a formação e pesquisa de mais um currículo para a Educação Física, como área de conhecimento na Educação Infantil.

⁴ SILVA, R. WENDLER. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG 2016. MONOGRAFIA.

Em suma, a história da Educação Física na Educação Infantil iniciou-se no mesmo período da origem da Educação Infantil. Contudo, foi apenas após a década de 1990 que as discussões acerca da área, passaram a se intensificar e se adequar de questões reflexivas sobre o papel pedagógico da Educação Física Infantil.

Assim sendo, buscando atender as características de crianças de 0 a 5 anos, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança de maneira efetiva, e, não somente de 28 modo secundário como meio de auxílio para o desenvolvimento cognitivo (SIMÃO, 2008).

Contudo, um dos grandes problemas ao se falar da Educação Física Infantil reside na questão de a própria educadora infantil assumir a responsabilidade pelas atividades motoras das crianças e não o educador físico. Boa parte das escolas públicas ainda não deu espaço para os professores especialistas atuarem, como é o caso do educador físico. Assim, o currículo da Educação Infantil fica todo por conta das educadoras infantis (SAYÃO, 1999).

Ayoub (2001) sugere que a contribuição da Educação Física na Educação Infantil deve-se voltar para a leitura de mundo, ou seja, um trabalho envolvendo a construção de si próprio por meio do movimento e do conhecimento do corpo. Pode-se notar que, desde cedo a criança começa a se relacionar com o ambiente por meio dos movimentos, já que sente vontades e necessidades como fome, sede, carinho. Com isso, elas começam a explorar todo este ambiente, conhecendo o corpo e testando suas habilidades motoras.

Tisi (2004) sugere que o corpo é principal modo de percepção e de expressão do ser humano. Portanto, a criança desde pequena usa o corpo como meio de se relacionar com o mundo e com os outros. É aí que o papel da Educação Física na Educação Infantil se faz importante, como um espaço para que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo e com o movimento (AYOUB, 2001).

Brincar com a linguagem corporal, com o corpo e o movimento é criar momentos em que exista um contato entre a criança e a cultura corporal e suas manifestações, principalmente, a cultura dos jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, sempre num contexto lúdico para a ação educativa na infância (AYOUB, 2001).

Fontana (1996) sugere que o papel do professor como mediador durante o processo do brincar é essencial, pois as brincadeiras e jogos não podem ser apenas espontâneos. Para se educar é preciso direcionar as atividades, ou seja, o professor como mediador intencional e explícito durante o processo de ensino.

Além disso, o professor de Educação Física precisa ser conhecedor das dificuldades e particularidades dos alunos com deficiências e depreender as suas características, limitações e causas para poder intervir de maneira correta diante das dificuldades e/ou limitações motoras, mentais ou sensoriais que cada um poderá apresentar (TONELLO, 2011).

Nesse contexto, a Educação Física Infantil será inclusiva não apenas em termos de legislação, mas acontecerá na prática, já que haverá a necessidade de metodologias adequadas a serem aplicadas, objetivando incluir o aluno e fazer com que se sinta aceito pelo grupo. Desse modo, a Educação Física Infantil irá desempenhar um papel fundamental na maneira como o aluno com necessidades especiais, adquire sua identidade como ser humano, em um contexto do escolar. Ressalta-se que esta identidade é adquirida na medida em que, os indivíduos se tornam ativamente envolvidos nas aulas, interagindo socialmente com seus colegas e ao mesmo tempo desenvolvendo uma consciência corporal global dentro de suas limitações (TONELLO, 2011).

O papel do educador físico na Educação Infantil é de oportunizar meios para que as crianças possam descobrir-se e desenvolver-se em termos de habilidades e competências, como: lateralidade, noção de espaço e tempo, motricidade global e fina, conhecimento do corpo, equilíbrio, discriminação visual, auditiva e tátil, dentre outras (TISI, 2004). E também, valorizar a inclusão de todos os alunos, atendendo desse modo crianças especiais. Nesse contexto, sem o suporte do educador físico, a criança poderá ter grandes dificuldades no seu desenvolvimento social, na escrita, no relacionamento interpessoal e nas demais habilidades motoras.

Por isso, é evidente o papel do educador físico no desenvolvimento das aptidões motoras, sociais, cognitivas e afetivas dos indivíduos (TISI 2004). Assim como, na elaboração de atividades que possam ser inclusivas e que valorizem e permitam a participação de todos os alunos.

A Educação Física no âmbito da Educação Infantil precisa estar fundamentada na importância do movimentar-se humano, nas contribuições que as experiências que a conhecida cultura corporal pode trazer para a faixa etária de 0 a 5 anos, e, sobretudo, uma Educação Física enfocada em uma educação crítica do ensino e inclusiva, especialmente, fundamentada nas experiências corporais, materiais e de interação social (BASEI, 2008).

Conforme Basei (2008), a Educação Física na Educação Infantil necessita prioritariamente ser efetivada, levando em conta as experiências de movimento em três contextos distintos. Primeiro, considerando uma experiência corporal, em que as crianças possam se expressar com o próprio corpo em movimento.

Segundo, considerando uma experiência material, no qual por meio da exploração do movimento, faz-se possível uma inter-relação da criança com meio ambiente em que estão inseridos, juntamente com os objetos que as cercam.

Enfim, o terceiro contexto, refere-se à valorização de uma experiência de interação social, em que se busca o compreender-se e o saber relacionar-se com os outros em situações de movimento durante as brincadeiras e jogos. Talvez, um quarto contexto poderia ser a valorização da experiência do movimento para alunos especiais incluídos nas aulas de Educação Física Infantil.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A Educação Física na Educação Infantil tem por finalidade auxiliar o desenvolvimento das crianças de modo parcial e global, enfatizando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais, com ênfase na inclusão e nos valores da sociedade em que ela está inserida (CARVALHO, 2008). Rodrigues (2003, p. 11), por sua vez, afirma que “a Educação Física Infantil é um aspecto da Educação Física e tem por finalidade contribuir para a formação integral do educando”.

Nesse sentido, para contribuir nessa formação, necessita-se usar atividades que visem todas as possibilidades de movimento, de manifestações lúdicas, de socializações e atividades cooperativas e inclusivas.

Com isso, a Educação Física Infantil deve contribuir para o desenvolvimento das crianças, de maneira que elas possam praticar exercícios adequados ao seu biótipo, para que estes exercícios contribuam para o estímulo dos movimentos, da força e do ritmo nas crianças, possibilitando um crescimento e um desenvolvimento adequado (BORGES et al., 2008).

Para uma Educação Física Infantil que seja inclusiva, é necessário aceitar as diferenças e aceitar que nem todos aprendem da mesma maneira. O educador físico precisa ser flexível diante das dificuldades, entendendo o processo educativo e a experiência corporal como algo não linear (TONELLO, 2011).

Assim, a Educação Física Infantil precisa ser trabalhada de maneira apropriada, com conteúdos diversificados visando atender todos os alunos, desde suas diferenças até seus interesses. Isto, pois as crianças com necessidades especiais ou com dificuldades motoras se encontram em estado frágil, visto que 31 podem sofrer preconceitos e serem vítimas de suas limitações motoras (TONELLO, 2011).

A experiência corporal em aulas de Educação Física Infantil, precisa se basear em uma experiência do corpo, no qual seja voltada para o interior do indivíduo, em que através do movimento conhece, sente, relaciona as suas condições que antes eram naturais (respirar, contrair, relaxar, andar, saltar, etc.) tornando-as conscientes (BASEI, 2008).

Além disso, as aulas necessitam valorizar uma experiência com o próprio corpo, sendo este entendido como a relação do corpo com o mundo através da reelaboração de conceitos por meio da experiência motora individual de cada criança. Nesse sentido, há espaço para a experiência com o outro, ou seja, a interação social entre os corpos, as comparações e as reflexões sobre o próprio corpo e o do outro (BASEI, 2008).

Isto possibilita ao professor trabalhar com as diferenças entre o corpo e a singularidade motora de cada criança, valorizando a ideia da inclusão e do trabalho com as diversidades motoras. Portanto, as aulas de Educação Física Infantil devem escapar da simples repetição de movimentos tidos como ideais, pois isso pode levar a exclusão e ao adestramento (CARVALHO, 2008).

Assim, o professor precisa dar espaço para a criança vivenciar e descobrir determinados movimentos com autonomia. Com isso, superando seus limites anteriores e estabelecendo novas formas de conduta que não são inatas, e, constitui-se em transformações dos conhecimentos anteriores da criança que vão se acumulando (CARVALHO, 2008).

Lopes (1997) propõe que a Educação Física Infantil é fundamental como meio de formação humana e capacitação da criança em fase pré-escolar, já que possibilita o desenvolvimento das capacidades motoras naturais da criança.

Além do mais, a Educação Física nessa etapa de ensino, necessita priorizar uma aprendizagem das habilidades motoras fundamentais e o controle das mesmas, propiciando à criança uma melhor adaptação ao meio ambiente e criando oportunidades de entender valores morais (CARVALHO, 2008).

O professor de Educação Física Infantil tem grande importância, pois através das suas ações e do seu entendimento acerca das necessidades de cada fase da criança, pode elaborar as aulas em contexto de aprendizagem, sem deixar de levar em consideração uma educação para todos (BORGES et al., 2008).

Rodrigues (2003) propõe uma educação motora através do movimento, na Educação Infantil. Para este autor, a Educação Física é a educação do homem pelo movimento. Assim, os movimentos e os exercícios a serem realizados nas aulas precisam ser adequados a cada fase do desenvolvimento infantil.

A educação pelo movimento ou psicomotricidade, deve ser para todos e por toda a vida. Portanto, atuando sobre o indivíduo na sua totalidade, e, possibilitando o conhecimento do próprio corpo, o ajuste dos esquemas corporais e o enriquecimento das vivências motoras (RODRIGUES, 2003).

Com o desenvolvimento psicomotor (educação pelo movimento), proporcionado nas aulas de Educação Física Infantil por meio de habilidades básicas, as crianças adquirem a capacidade de ter autonomia sobre seus movimentos de modo consciente e, por isso, podendo executá-los posteriormente (CARVALHO, 2008).

O VALOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

A Educação Física Infantil, para que seja produtiva, devem-se ser analisados três conceitos chave: o valor do corpo, o papel das manifestações lúdicas na educação, e, os benefícios da atividade física (RODRIGUES, 2003).

Nesse sentido, a Educação Física no âmbito da Educação Infantil, precisa agir sobre o corpo na infância, para capacitá-lo para uma educação integral. As manifestações lúdicas, vistas em jogos e brincadeira já representam a necessidade de movimento e de imaginação das crianças, assim, estas manifestações dão abertura para várias possibilidades educacionais. Assim, é preciso que a Educação Física se atente para os objetivos propostos quanto ao desenvolvimento acerca das transformações que ocorrem em relação ao crescimento e desenvolvimento da criança (RODRIGUES, 2003).

Carvalho (2008) entende que o valor da Educação Física Infantil está nas ações dos professores ao proporcionar às crianças a descoberta do corpo com o próprio toque ou com atividades voltadas para que as crianças percebam seu corpo por completo.

Uma das propostas é de utilizar nas aulas materiais para que as crianças possam explorar estes no ambiente livremente ou de modo dirigido. O uso de bolas, objetos de diferentes formatos, almofadas, colchonetes, valorizam as novas descobertas sobre novos tipos movimentos, como por exemplo, esforços musculares para engatinhar, chutar, saltar, rastejar, rolar, etc. (FREIRE, 1989).

Outra forma de trabalhar com estas habilidades motoras e de equilíbrio com as crianças, poderia ser as brincadeiras tradicionais, como a estátua que requer manutenção do tônus muscular para manter a postura por um determinado período de tempo, o pega-pega que exige resistência e velocidade, passar a bola que é uma brincadeira que exige a manipulação de objetos (bola) e a coordenação global (CARVALHO, 2008).

No que diz respeito à Educação Infantil para portadores de deficiência é importante que se tenha um ensino inclusivo, visando passar pela conscientização dos alunos, mesmo que cedo (alunos entre 2 e 4 anos), estabelecendo assim uma cultura da inclusão e da aceitação do outro (TONELLO, 2011).

Todo o trabalho da Educação Física fundamenta-se no corpo e seus movimentos e, esses movimentos são necessários ao desenvolvimento de todas as pessoas durante a toda vida. O que é preciso é que a Educação Física em suas propostas busque educar, aprimorar, adaptar e incluir todos os alunos. Um dos meios para se chegar a este ponto é a Educação Física Especial e Adaptada como meio de fazer valer as diretrizes e leis que impõem a inclusão de crianças com necessidades especiais desde a Educação Infantil (TONELLO, 2011).

A Educação Física para alcançar todos os alunos deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que torna os alunos diferentes é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente (BRASIL, 1997, p. 85)

O valor da Educação Física Infantil, também envolve o cuidar das crianças, no que diz respeito ao beber água para manter-se hidratadas, ao indicar roupas adequadas para as atividades, ao priorizar a higiene e o cuidado com ferimentos. (VAZ et al., 2009).

A busca pela ordem, pelo asseio, pela segurança, pela proteção, são formas de ensinar as crianças a tornarem-se independentes, capazes de administrar seu próprio corpo, pelo autocontrole e pela conscientização (VAZ et al., 2009). Por fim, o valor da Educação Física Infantil não é apenas trabalhar o corpo ou as habilidades

motoras, mas é principalmente incluir todos os alunos deficientes ou não nas aulas, e, zelar e cuidar deles, para que se tornem conscientes e autônomos. (VAZ et al., 2009).

LEITURA DE UM CAPÍTULO DAS AUTORAS FREITAS E FERNANDES (2022)

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ELEMENTOS ESTRUTURAIS

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), a educação infantil passou a incluir a Educação Básica, situando-se no mesmo grau que a educação fundamental e o ensino médio. De acordo com a LDB em seu artigo 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.11).

A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A educação infantil, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, ela passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos.

Essa extensão da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p. 36)

Distinto dos outros níveis da educação, a educação infantil não tem currículo formal. Desde 1998 seguia o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, um documento similar aos Parâmetros Curriculares Nacionais que constitui os demais componentes da educação Básica.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998)¹, a finalidade da educação infantil é cuidar da criança em espaço efetivo, seguindo a sua higiene, lazer e alimentação. Também é seu papel educar, respeitando o caráter lúdico das atividades, dando foco no desenvolvimento completo da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem: Criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Interagir durante o brincar marca a rotina da infância, oferecendo muitos conhecimentos e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao analisar as propostas de brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível observar, por exemplo, a expressão de atenção, frustrações e a resolução de conflitos. O Referencial Nacional da Educação (BRASIL, 1998) infantil foi o primeiro documento prescritivo publicado para ser usado de maneira ampla por todos os professores no território nacional. A disposição da Educação Infantil de acordo com o que é apresentado na base, são definidos os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

No âmbito de cada campo, em vez de habilidades, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Acerca da Educação Infantil, a organização da BNCC define “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” que devem garantir às crianças boas condições para tal, a partir dos eixos estruturantes. Os direitos são: 1) conviver; 2) brincar; 3) participar; 4) explorar, 5) expressar; e 6) conhecer-se (BNCC, 2017).

Assim como os direitos citados, a BNCC estabelece cinco campos de experiências fundamentais para o desenvolvimento das crianças, os quais são: 1 – O eu, o outro e o nós; 2 – Corpo, gestos e movimentos; 3 – Traços, sons, cores e formas; 4 – Oralidade e escrita; 5 – Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A proposta curricular para esses campos de experiência são: 1 – Interação consigo e com pares, cultivar respeito e respeitar diferenças; 2 – Expressão corporal, maior criação e resolução de problemas; 3 – Cultura, interação com manifestação artística, própria perspectiva cultural e apropriação cultural.; 4 – Início do alfabeto, concepção da língua escrita e gênero na mesma; 5 – Início das relações sociais, mundo sociocultural e curiosidade com o mundo fora de casa.

A BNCC reconhece as especificidades das diferentes faixas etárias que compõem a etapa da Educação Infantil. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão ordenadamente organizados em três grupos de faixas etárias

que devem respeitar o ritmo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada campo de experiência: 1 – De zero a 1 ano e 6 meses (creche); 2 – De 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (creche); 3 – De 4 anos a 5 anos e 11 meses (pré-escola) (BNCC, 2017; p.39).

Um dos objetivos da educação infantil é estimular as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, despertar sua curiosidade, sendo que, para isso, é fundamental que a criança esteja feliz no espaço escolar. A Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, assim, na Educação Infantil seus conteúdos oportunizam a vivência da cultura corporal de forma lúdica e recreativa, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, a interação durante a brincadeira, caracteriza a rotina da infância, trazendo assim muitas aprendizagens para o desenvolvimento completo das crianças. Isso é garantido por meio dos direitos alcançados no decorrer desses anos para uma educação que certifica, não apenas o acesso da criança na escola como também oportuniza e garante a qualidade de ensino na educação das crianças pequenas de 0 a 5 anos.

Nessa perspectiva, é importante compreender a criança na sua totalidade, que, em sua subjetividade, aprende brincando; para isso é fundamental que as interações com outras crianças e com os adultos aconteçam nas diversas situações do espaço escolar em que a criança está inserida. Mesmo que os objetivos gerais e estruturas pedagógicas da Educação Infantil propostas pela BNCC assegurem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, é preciso condições para que isso aconteça.

Segundo Kishimoto (2010), todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras e é por meio destas que a criança constrói significados sobre si, os outros e o mundo social e natural que devem estar presentes desde o início da Educação Infantil. De acordo com a BNCC, brincar de distintas formas, em alguns espaços e tempos, com diferentes integrantes (crianças e adultos), de forma a desenvolver e diversificar suas possibilidades de acesso a concepções culturais se configuram como um dos seis benefícios de aprendizagem e desenvolvimento indicados para a Educação Infantil.

Em nossas análises, ao examinarmos detalhadamente os eixos estruturantes, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das

crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses inseridas na pré-escola e as relações com as interações e as brincadeiras, identificamos que as propostas que contemplam os jogos e brincadeiras se concentram no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos;” a maioria dos seis objetivos propostos para esse eixo colocam em destaque as brincadeiras e interações.

Na sequência citamos os objetivos de aprendizagens relacionados a cada campo de experiência específico e suas relações com os jogos e brincadeiras e tecemos considerações a partir de autores da área para afirmar a importância das brincadeiras nas práticas pedagógicas na educação infantil. Como já afirmado, o campo de experiência que concentra a maior indicação do trabalho a partir dos jogos e brincadeira é Corpo, gestos e movimentos, talvez por estabelecer ligação com a corporeidade das crianças. A seguir podemos verificar isso nos enunciados.

(EI03CG01) criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (BRASIL, 2017)

A esse respeito Corsino (2009) diz que ao assistir as crianças brincando, ligamos muitas informações que auxiliam na organização dos espaços e tempos escolares, para aumentar e progredir suas brincadeiras, estabelecendo interações mais produtivas com elas e trabalhando com os diversos conhecimentos e expressões artísticas.

O conhecimento do espaço do brincar ajuda-nos também a impulsionar as crianças a compartilhar das brincadeiras, inseri-las nos grupos, ajudá-las a construir os conhecimentos principais a essa participação e a estabelecer relações democráticas em pares.

(EI03CG02) demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (BRASIL, 2017)

Para Kishimoto (2020), as brincadeiras e os jogos oportunizam a fantasia e suas regras são “abertas” e sugerem participação mais autônoma e espontânea, bem dentro do espírito da atividade lúdica. Para a autora, as brincadeiras enfatizam a consideração das interações e brincadeiras, pois presta à criança o direito de tomar medidas, demonstrar sentimentos e valores, permitir conhecer a si, aos outros e o mundo, de reproduzir atos prazerosos, de compartilhar, evidenciar seu eu e sua

identidade por meio de linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de esclarecer problemas e criar.

Quando analisamos o campo de experiências “o eu, o outro e o nós”, dentre os sete objetivos pré-estabelecidos para esse eixo, apenas um abrange as interações e as brincadeiras: (EI03EO06) manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida (BRASIL, 2017)

Ainda segundo Kishimoto (2010), é na ação que a criança desempenha ao concretizar as possíveis regras, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma brinquedo e brincadeira relacionam-se com a criança e não se confunde com jogo”. Já no campo “traços, sons, cores e formas”, dos cinco objetivos sugeridos apenas um contempla as interações e brincadeiras, embora cite a brincadeira do faz de conta, não foca na sua importância assim como propõe Piaget, Vygotsky e Wallon.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.” (BRASIL, 2017)

Um dos campos de experiências que merecem destaque é o da “escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois de acordo com os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem propostos pela BNCC, apenas um de seus objetivos fala sobre a brincadeira. Para Kishimoto (2010) ao brincar, a criança vivencia o poder de investigar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de algumas linguagens. Mas é na área da imaginação que o brincar se destaca pela associação dos significados. Enfim, sua importância está ligada com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como instrumento para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Assim, esse campo, no que se refere às brincadeiras, propõe: “(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (BRASIL, 2017) Seguindo a partir dessa premissa, Kishimoto (2010) evidencia as brincadeiras como um item crucial para o desenvolvimento linguístico da criança. Assim, esse campo estruturante é insuficiente no que se menciona às capacidades de aprendizagem no uso da língua nas diversas circunstâncias de comunicação, que poderiam ser propostas e contempladas nos demais objetivos deste eixo, contrapondo desta forma, as opiniões psicolinguísticas que dialogam do uso da linguagem nas distintas situações de aprendizagem.

Logo, quando se propõe que “as brincadeiras podem ser o elemento chave para a estimulação da fala” (KISHIMOTO, 2010a, p. 37), não se leva em apreciação o interesse disso para fortalecer as habilidades de leitura e de escrita dessas crianças”. Um impasse bem maior do que a oralidade e a escrita na Educação Infantil, está no campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, pois nenhum dos objetivos de aprendizagem apresentam ou apontam as interações e brincadeiras em suas finalidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda que, saibamos o valor, especialmente, dos jogos para a posse dos aspectos pertinentes a esse eixo estruturante. Por fim, podemos afirmar que, ainda que haja um desequilíbrio entre os campos de experiência na relação que estabelecem com os jogos e brincadeira, observamos, mesmo de forma tímida em alguns campos de experiência, a importância dos jogos e brincadeiras como eixo estruturador das ações pedagógicas nas práticas dos professores, pois a dimensão lúdica que é uma característica da infância, precisa ser preservada e nesse aspecto, o jogo e a brincadeira são a chave para a fantasia e a imaginação das crianças.

Hora de Revisar

- A LDB, no artigo 26, § 3º, da LDB, “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996, p. 26). Com isso, pode-se analisar que este artigo dá espaço para a entrada da Educação Física na Educação Infantil.
- A inclusão da Educação Física na esfera da Educação Infantil significa um avanço para o ensino, já que abre a formação e pesquisa de mais um currículo para a Educação Física, como área de conhecimento na Educação Infantil.
- A história da Educação Física na Educação Infantil iniciou-se no mesmo período da origem da Educação Infantil.
- O papel do professor como mediador durante o processo do brincar é essencial, pois as brincadeiras e jogos não podem ser apenas espontâneos. Para se educar é preciso direcionar as atividades, ou seja, o professor como mediador intencional e explícito durante o processo de ensino
- A Educação Física Infantil será inclusiva não apenas em termos de legislação, mas acontecerá na prática, já que haverá a necessidade de metodologias adequadas a

serem aplicadas, objetivando incluir o aluno e fazer com que se sinta aceito pelo grupo.

- O papel do educador físico na Educação Infantil é de oportunizar meios para que as crianças possam descobrir-se e desenvolver-se em termos de habilidades e competências, como: lateralidade, noção de espaço e tempo, motricidade global e fina, conhecimento do corpo, equilíbrio, discriminação visual, auditiva e tátil.
- A Educação Física na Educação Infantil tem por finalidade auxiliar o desenvolvimento das crianças de modo parcial e global, enfatizando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e socioculturais, com ênfase na inclusão e nos valores da sociedade em que ela está inserida.
- A educação pelo movimento ou psicomotricidade, deve ser para todos e por toda a vida. Portanto, atuando sobre o indivíduo na sua totalidade, e, possibilitando o conhecimento do próprio corpo, o ajuste dos esquemas corporais e o enriquecimento das vivências motoras.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n. 4, p. 53-60, 2001.

BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Ibero Americana de Educação. n. 47, v. 3, out. 2008.

BORGES, T. A.; SOUZA, V. F. M; PEREIRA, V. R. Educação Física Infantil e desenvolvimento do ritmo motor na infância. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 – n. 123 - Ago 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 12. Ed. GOVERNO FEDERAL. Brasília: 2016.

CARVALHO, M. S. A Educação Física na educação infantil: uma experiência de integração. 2008. Monografia (Graduação). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 01-19, 2001.

FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 1996.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

NUNES, K. R. Formação do professor de educação física para a educação infantil: uma análise do debate em periódicos (1973 - 1999). 2003. Monografia (Curso Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2003.

PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). Brincar(es). 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

RODRIGUES, M. Manual teórico-prático da educação física infantil. São Paulo: Ícone, 2003.

RODRIGUEZ, C. G. Educação física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, W.; NUNES, K. R. Educação Física na Educação Infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar. Proteoria. n. 1, v. 1, ACF, Vitória/ES, 2007.

SAYÃO, D. T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. Motrivivência, Florianópolis, ano XI, n. 13, p. 221-240, nov. 1999

TONELLO, M. G. M. Educação Física: Como Planejar as Aulas na Educação Básica. São Paulo: Avercamp, 2007.

VAZ, A. F.; RICHTER, A. C.; GONÇALVES, G. C.; GONÇALVES, M. C.; VIEIRA, C. L. N. Corpo, infância, cuidados de si: Educação Física no contexto da Educação Infantil. Inter-ação (UFG), v. 34, p. 152-163, 2009.



**Av. Barão de Gurguéia, 3333B - Vermelha
Teresina - Piauí**

  **/malta**faculdade

 **www.faculdademalta.edu.br**